

Volcker diz no Senado americano que a situação do Brasil é grave

WASHINGTON, PARIS, LONDRES — O Presidente do **Federal Reserve** (Banco Central americano), Paul Volcker, mencionou o atual quadro da economia brasileira em depoimento no Senado dos Estados Unidos, ao dizer que “depois de vários anos de progresso, o Brasil enfrenta novamente uma grave crise econômica”. Volcker afirmou que é essencial a cooperação internacional destinada a manter ativa a recuperação econômica mundial.

Em Paris, o Primeiro-Ministro francês Jacques Chirac denunciou o que chamou de “hipocrisia” dos credores, que incitam os países em desenvolvimento a se endividarem além do que seria razoável. Chirac também pediu uma mobilização dos países industrializados em socorro das nações em desenvolvimento.

Nos principais mercados de câmbio da Europa, o dólar reagiu ontem depois de vários dias em queda, ante a notícia de que os ministros de finanças das sete principais nações industrializadas (Estados Unidos, Inglaterra, França, Japão, Alemanha Ocidental, Canadá e Itália) vão se reunir domingo em Paris. O encontro deve ser precedido de um encontro, sábado, do Grupo dos Cinco maiores — fora Canadá e Itália —



Volcker quer solução mundial

que teria a finalidade de estabilizar o valor do dólar, principalmente em relação ao marco alemão e ao iene japonês.

Em Nova York, fontes financeiras americanas informaram que consultas no âmbito do grupo dos cinco possibilitaram um acordo para estabilizar o valor do dólar em troca de maior cooperação da Alemanha e do Japão na solução do déficit da balança comercial americana.

● **MÉXICO** — O governo mexicano poderá declarar “uma moratória parcial ou capitalização forçada da dívida externa” aos bancos privados estrangeiros que se negarem a participar da renegociação de um pacote de US\$ 7,7 bilhões. A informação foi divulgada pelo diário “El Financiero”, da capital mexicana, que cita fontes dos próprios bancos estrangeiros. A notícia não foi comentada pelas autoridades mexicanas. Há uma semana o México pagou US\$ 1,1 bilhão de um empréstimo-ponte aos bancos estrangeiros.

● **CHILE** — O Citicorp aceitou em Nova York uma proposta chilena para o pagamento anual dos juros da dívida externa do país. Com isso, caiu a última resistência do comitê de 12 bancos que negociava há um mês o assunto. Outras questões pendentes deverão ser resolvidas nos próximos dias, segundo um porta-voz chileno.

● **EQUADOR** — Ao apresentar ao comitê de bancos credores uma proposta de reestruturação de sua dívida, o Equador ratificou sua disposição de “honrar seus compromissos internacionais”. Esta foi a primeira reação oficial do governo do Presidente Leon Febres Cordero, depois que se soube que o Equador não pôde pagar US\$ 120 milhões relativos ao primeiro vencimento do serviço de sua dívida no mês passado.

● **PERU** — Em informação atribuída ao Presidente do Instituto de Comércio Exterior, empresário Enrique Cornejo, o “Journal of Commerce” afirma que o Peru condicionou virtualmente o pagamento de sua dívida externa a um provável acordo comercial com a União Soviética a ser fechado em março.